

REVISÃO INTEGRATIVA APLICADA A LEVANTAMENTOS ETNOBOTÂNICOS DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL**INTEGRATIVE REVIEW APPLIED TO ETHNOBOTANICAL SURVEYS OF MEDICINAL PLANTS IN BRAZIL**

Camila Mabel Sganzerla¹
Ana Júlia Predebom²
Jaqueline Veloso³
Vanessa da Silva Corralo⁴
Walter Antônio Roman Junior⁵

Submetido: 18/05/2021 / Aprovado: 01/07/2021 / Publicado: 31/10/2021.

Resumo

Objetivamos neste estudo identificar os principais aspectos relacionados aos levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma revisão integrativa com artigos científicos produzidos no Brasil, no período de 2010 a 2019. Foi verificado que entre os anos de 2014 e 2017 foram realizadas a maioria das investigações etnobotânicas (64,7%), e que estes trabalhos foram desenvolvidos predominantemente na região Nordeste (38,2%). Foi observado ainda, que o bioma mais estudado foi a Mata Atlântica (32%), seguido da Caatinga (26,5%) e as famílias de maior predominância foram, Asteraceae, Fabaceae e Lamiaceae. As folhas foram as partes das plantas mais usadas, e estas foram principalmente empregadas nos modos de preparo por infusão e decocção (16 e 13 citações, respectivamente). Os usos populares de plantas medicinais mais descritos estão relacionados aos tratamentos de afecções digestivas e respiratórias, seguidos de combates à inflamação e utilizadas como cicatrizantes. Estudos de revisão integrativa sobre levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais são de grande valia para o resgate do conhecimento tradicional, para a bioprospecção racional da flora, e ainda, para ações de preservação ambiental nos diferentes biomas brasileiros.

Palavras-chave: Biomas. Conhecimento tradicional. Etnofarmacologia. Plantas bioativas.

Abstract

The aim of this study was to identify the main aspects related to the ethnobotanical surveys of medicinal plants. For the development of the investigation, an integrative review with scientific articles produced in Brazil in the period from 2010 to 2019 was used. It was found that between the

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: camilamabel.203@gmail.com

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: predebon.ana@unochapeco.edu.br

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: jaquelineveloso27@gmail.com

⁴ Doutora em Bioquímica Toxicológica. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: vcorralo@unochapeco.edu.br

⁵ Doutor em Ciências Farmacêuticas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). E-mail: romanwa@unochapeco.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.24021/raac.v19i1.6365>

Vol. 19, N. 1 (2022)



years 2014 and 2017 most ethnobotanical investigations were carried out (64.7%) and that these works were predominantly developed in the Northeast region (38.2%). It was also observed that the most studied biome was Atlantic Forest (32%), followed by “Caatinga” (26.5%) and the most cited families were Asteraceae, Fabaceae, and Lamiaceae. The leaves were the parts of the plants most used, and these were mainly used in the modes of preparation by infusion and decoction (16 and 13 citations, respectively). The most popular uses of medicinal plants described are related to the treatment of digestive and respiratory disorders, followed by combating inflammation and used as healing agents. Integrative review applied on ethnobotanical surveys of medicinal plants is of great value for the rescue of traditional knowledge, for the rational bioprospecting of flora, and environmental preservation actions in different Brazilian biomes.

Keywords: Biomes. Bioactive plants. Ethnopharmacology. Traditional knowledge.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para o tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (ŠANTIĆ et al., 2017). Desde os tempos mais remotos, em diversas partes do mundo, há registros de enfermidades corporais ou queixas psíquicas, associadas a ação curativa de plantas. Esse fenômeno é também observado no Brasil, devido entre outros fatores, à miscigenação de vários povos principalmente os indígenas, africanos e europeus (COSTA, 2013). Essas atividades terapêuticas, muitas vezes envolvem a prática espiritual por meio de rituais que invocam forças sobrenaturais ou corporais, tais como, santidades do catolicismo popular, associado a utilização de preparados à base de plantas medicinais (GEWEHR et al., 2017; HOFFMANN-HOROCHOVSKI; ESTEVES, 2017).

Visando o resgate e a valorização deste conhecimento empírico tradicional são empregados, por exemplo, as pesquisas etnobotânicas. A etnobotânica engloba as contribuições da botânica e da etnologia e tem sido definida como um estudo capaz de compreender as inter-relações entre os seres humanos e as plantas e o modo como as plantas são utilizadas para os mais diversos fins (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). É caracterizada como uma pesquisa científica que estuda pensamentos, crenças, sentimentos e comportamentos. Mediação de interações entre as populações humanas e os demais elementos dos ecossistemas, bem como, os impactos advindos dessa relação (ROCHA et al., 2015). Assim, estes estudos visam além do registro do uso dos recursos vegetais presentes em determinada área, conhecer as formas de manejo e como são empregadas estas matérias-primas por comunidades étnicas.

Aplicada ao estudo de plantas medicinais, a etnobotânica trabalha em estreita cumplicidade com outras disciplinas a se destacar, a etnofarmacologia que consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal, com estudos químicos e farmacológicos (ELIZABETSKY, 2003). Estes dados são importantes para o setor químico-farmacêutico, pois podem orientar pesquisas para o desenvolvimento de novas moléculas bioativas.

Nesta área do conhecimento, é consenso, devido à sua interdisciplinaridade, que os estudos envolvendo comunidades tradicionais e plantas são ordenados de acordo com o foco científico. Nessas abordagens podem ser utilizadas metodologias extremamente diversas, originárias tanto das ciências biológicas quanto sociais. Contudo, devido à crescente quantidade e à elevada complexidade de informações obtidas em diversas áreas do conhecimento, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar aos pesquisadores melhor utilização das evidências. Nesse cenário, a revisão integrativa surge como um método capaz de sintetizar os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (SOUZA et al., 2010).



Ainda, é importante destacar que apesar da variedade de biomas que refletem a enorme flora brasileira, aliada à grande diversidade cultural, são reduzidas as pesquisas explorando os levantamentos etnobotânicos (ALBUQUERQUE et al., 2013; APARECIDA; PAULA, 2013). Nesse contexto, este estudo pretende identificar os principais aspectos estudados nas pesquisas etnobotânicas de plantas medicinais por meio de uma revisão integrativa.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Revisão integrativa de levantamentos etnobotânicos de planta medicinais

Este estudo foi realizado conforme o método proposto pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI, 2014). O trabalho envolveu a formulação da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa da literatura; especificação dos métodos de seleção dos estudos; procedimento de extração dos dados; análise e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura; extração dos dados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido e publicado. Para tanto, foi proposta a seguinte interrogação: Quais as produções científicas sobre estudos etnobotânicos de plantas medicinais foram realizadas no Brasil, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019? Para a estruturação desta questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia PICO (JBI, 2014), que inclui: participantes; intervenção; contexto do estudo e resultados (*outcomes*). A coleta de dados ocorreu durante o mês de janeiro a fevereiro de 2020 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e *Pubmed* inseridos na plataforma digital da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Inicialmente foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos encontrados. Na sequência, foi aplicado o descritor levantamento etnobotânico e/ou *ethnobotany survey*, e a plataforma apresentou 688 pesquisas. Para estes trabalhos foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados no formato de artigos científicos originais, comunicações breves e revisões sistematizadas; trabalhos disponíveis *online* em formato completo; estudos cujos assuntos principais foram: levantamento e/ou estudos etnobotânicos; estudos publicados no espaço temporal de 2010 a 2019; trabalhos realizados no território brasileiro; e, pesquisas realizadas nos idiomas inglês, português e espanhol, cujo título e/ou resumo, fizessem referência à temática. Desse modo, foram obtidos 56 trabalhos que, ao serem verificados individualmente quanto à qualidade metodológica, renderam 34 artigos para análise integrativa.

Para esta amostra, foi realizada uma apreciação criteriosa dos artigos selecionados, extraindo as evidências dos estudos etnobotânicos com plantas medicinais. Para melhor organização e análise, os dados foram compilados de forma descritiva em tabela, o que facilitou a identificação e a formulação de categorizações temáticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análises da revisão integrativa

Neste estudo, realizado na Plataforma da BVS, após os critérios de análise foram selecionados 34 artigos de levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais publicados no período de 2010 a 2019 (Tabela 1). Foi verificado que entre os anos de 2014 e 2017 foram realizadas a maioria das pesquisas etnobotânicas (64,7%) e que estes trabalhos foram desenvolvidos em sua maioria na região Nordeste (38,2%). Por outro lado, nos anos de 2012 e 2018 foram publicados



somente um artigo com esta temática, nas regiões Sudeste e Norte, respectivamente. De modo interessante, durante o período analisado (2010 a 2019) foi observada uma quantidade muito reduzida de publicações realizadas nas regiões Norte e Sul (3), reconhecidas por apresentarem grande biodiversidade e comunidades étnicas.

Os biomas mais pesquisados foram a Mata Atlântica (11), Caatinga (9), seguidos do Cerrado (8), Amazônia (5) e Pantanal (1). Estes dados são semelhantes aos obtidos por Bittencourt e Paula (2012), que apontaram a Mata Atlântica (49%), Cerrado (24%) e Amazônia (15%) como os principais biomas investigados. Esses resultados podem ser explicados em parte, devido ao fato do bioma Mata Atlântica se localizar mais próximo dos grandes centros de pesquisa situados principalmente na região Sudeste. Ao vincular os biomas brasileiros com as instituições onde os autores estão inseridos foi observado que em sua maioria as pesquisas correspondem ao bioma de origem. Porém, alguns estudos decorrem de parcerias realizadas com instituições de outros estados que mantêm o mesmo bioma e vinculação com instituições de ensino de outros países, como por exemplo, Itália, Canadá e Inglaterra.

É de consenso também, que pesquisas etnobotânicas envolvem um caráter multi e interdisciplinar. Nos artigos selecionados, a maioria dos trabalhos é produzida em regime de coautoria, pois, de modo geral, as investigações apresentaram entre três e cinco autores. Sem dúvida, a interação entre diversos autores e instituições em várias áreas do conhecimento pode conduzir a um caminho promissor no desenvolvimento de pesquisas com a flora brasileira (CARNEIRO et al., 2014).

Com relação aos meios de publicação, foi observado que a maioria dos artigos foi publicado na Revista Brasileira de Plantas Medicinais (49%). No entanto, é necessário destacar que esse periódico consta como descontinuado na plataforma Scielo desde 04/2017. Na sequência surge como principal meio de divulgação de pesquisas sobre levantamentos etnobotânicos, o *Journal of Ethnopharmacology*, com sete trabalhos (21%), e em seguida o *Boletim Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales* com quatro trabalhos (12%). Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados foi verificada a predominância de entrevista semiestruturada (29) e a técnica de bola de neve (14), seguidas da aplicação de questionário (7).

As principais conclusões originadas das pesquisas de levantamento etnobotânico de plantas medicinais foram sobre a necessidade de preservação ambiental, o potencial de bioprospecção e o resgate do conhecimento popular (30, 28 e 26%, respectivamente). Portanto, estudos etnobotânicos são de grande relevância na elaboração de estratégias de políticas públicas voltadas à saúde e ao meio ambiente. A descrição de dados sobre as principais famílias botânicas, partes das plantas utilizadas, formas de preparo e indicações de uso popular para os 34 artigos que compuseram esta revisão integrativa é apresentada na Tabela 2.

Neste trabalho de revisão integrativa sobre os levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais, alguns trabalhos citaram uma única família e outros, identificaram duas ou três famílias botânicas como as predominantes. As famílias de maior abundância foram: Asteraceae (16), Fabaceae (15) e Lamiaceae (13). A família botânica Anacardiaceae e Euphorbiaceae apresentaram três citações, e as demais Caesalpiniaceae, Solanaceae, Myrtaceae, Apocynaceae, Rutaceae, somente uma citação. Com abordagem semelhante, em levantamento realizado no bioma de mata atlântica no estado de Santa Catarina, foram descritas 116 famílias, e dentre os achados a família com maior destaque foi também, a Asteraceae (119 espécies), seguida por Myrtaceae (88), Fabaceae (58) e Solanaceae (52) (GASPER et al., 2013). A grande representatividade da Asteraceae se deve ao fato que esta é uma das maiores famílias de plantas contemplando aproximadamente 1.600 gêneros e 23.000 espécies (ANDENBERG et al., 2007). Em nosso país, a família é representada por



cerca de 180 gêneros e 1.900 espécies, distribuídas em diferentes formações vegetacionais (NAKAJIMA; SEMIR, 2001; BARROSO et al., 2007).

Quanto aos principais métodos de preparo de plantas medicinais, há destaque para a infusão (16 citações) e decocção (13 citações). Também há citações para lambedores e/ou xaropes (6) e garrafadas (3). Os preparados em forma de pó, pomada e imersão foram citados somente uma vez. Esses dados podem ser justificados em função da praticidade nos preparados caseiros obtidos por infusão e decocção, e de que estas soluções extrativas se baseiam em experiências adquiridas ao longo da vida de maneira geracional normalmente ligada a tradições e costumes socioculturais (SIQUEIRA et al., 2006; LAMBRECHTS; LALL, 2019).

Quando analisadas as partes das plantas utilizadas, foi observado que alguns estudos descreveram mais que uma parte do vegetal utilizada em seus preparados. Porém, a folha se destacou com 26 citações e as flores foram as menos utilizadas, sendo apontadas somente em um estudo. A facilidade da coleta, secagem e armazenamento das folhas, em detrimento a outras partes da planta como, raízes, cascas, frutos e inflorescências, talvez explique o maior emprego deste farmacógeno (BUENO; MARTÍNEZ; BUENO, 2016). Além disso, o uso da folha promove a conservação do recurso vegetal, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta (BELIZÁRIO; SILVA, 2012).

Os usos populares de plantas medicinais mais descritos estão relacionados aos tratamentos de afecções digestivas e respiratórias, seguidos de combate a inflamação e utilizadas como cicatrizantes. Menos citadas foram as utilizações para o tratamento das afecções renais e geniturinárias, doenças de pele, calmante e analgésica. É de consenso, que plantas com propriedades curativas, ainda se constituem como principal alternativa para a cura de doenças em comunidades tradicionais por todo o mundo (JESUS et al., 2009). Para o tratamento de doenças gastrointestinais, plantas que atuam em perturbações digestivas, hepáticas, diarreicas e disenterias têm amplo emprego, principalmente em face à carência no atendimento à saúde pública ou acesso restrito a medicamentos (GÓIS et al., 2016). Resultados análogos foram encontrados, descrevendo que em estudos etnobotânicos as doenças relacionadas aos sistemas gastrointestinal e respiratório estiveram entre as mais citadas. A elevada incidência de problemas gastrointestinais possivelmente seja devido à falta de saneamento básico, o que pode aumentar o índice de contaminação por bactérias ou verminoses (PINTO et al. 2006). Já o elevado número de indicações para afecções do sistema respiratório está associado aos fatores climáticos instáveis no Brasil (FEIJÓ et al., 2013).

Por fim, é importante destacar a relevância dos estudos etnobotânicos com plantas medicinais como estratégicos para o fortalecimento de estratégias terapêuticas. Em diversos estudos, as espécies mais citadas, além de estarem baseadas em tradições e crenças, são reconhecidas cientificamente por apresentarem efeitos farmacológicos. A Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), por exemplo, é constituída por espécies vegetais contempladas em programas municipais de fitoterapia e apresentam potencial para avançar nas etapas da cadeia produtiva e de gerar produtos de interesse ao Sistema Único de Saúde (SUS) (CARNEIRO et al., 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da vasta diversidade cultural e da enorme biodiversidade da flora brasileira, são reduzidos os estudos sobre levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais. Visando incrementar estas pesquisas, a revisão integrativa se revela como uma estratégia fundamental pois, auxilia na verificação de dados relativos ao resgate do conhecimento tradicional, bem como, revela o potencial farmacológico das plantas bioativas nos diferentes biomas do nosso país. Além disso, é capaz de



contribuir no fortalecimento de estratégias de inserção social contemplando não somente a bioprospecção racional, mas também, o resgate e proteção cultural, que oferecem e estabelecem ações de preservação ambiental.

5. REFERÊNCIAS

- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, p. 250–260, 2010.
- ALBUQUERQUE, U. P.; SILVA, J. S.; CAMPOS, J. L. A.; SOUZA, R. S.; SILVA, T. C.; ALVES, R. R. N. The current status of ethnobiological research in Latin America: Gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 72, p. 1–9, 2013.
- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 678–689, 2006.
- ANDERBERG, A. A.; BALDWIN, B. G.; BAYER, R. G.; BREITWIESER J.; JEFFREY, C.; DILLON, M. O.; ELENAS, P.; FUNK, V.; GARCIA-JACAS, N.; HIND, D. J. N.; KARIS, P. O.; LACK, H. W.; NESOM, G.; NORDENSTAM, B.; OBERPRIELER, C.; PANERO, J. L.; PUTTOCK, C.; ROBINSON, H.; STUESSY, T.F.; SUSANNA, A.; URTUBERY, E.; VOGT, R.; WARD, J.; WATSON, L.E. Compositae. In: **Flowering Plants - Eudicots: Asterales**. Springer, v. 8, p. 61-588, 2007.
- APARECIDA, T.; PAULA, A. Revisão Bibliométrica Sobre o Cultivo de Plantas Mediciniais em Quintais Urbanos em Diferentes Regiões do Brasil (2009-2012) **Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 1, p. 61–68, 2014.
- BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; COSTA, C. G.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; LIMA, H. C. Sistemática de Angiospermas do Brasil. v. 1. 2 ed. Viçosa. 2007. p. 310.
- BELIZÁRIO, T. L.; SILVA, L. A. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia-MG. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15, p. 1730–1739, 2012.
- BIESKI, I. G. C.; LEONTI, M.; ARNASON, J. T.; FERRIER, J.; RAPINSKI M.; VIOLANTE, I. M. P.; BALOGUN, S. O.; PEREIRA, J. F. C.; FIGUEIREDO, R. C. F.; LOPES, C. R. A. S.; SILVA, D. R.; PACINI, A.; ALBUQUERQUE, U. P.; MARTINS, D. T. O. Ethnobotanical study of medicinal plants by population of Valley of Juruena Region, Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 173, p. 383–423, 2015.
- BITTENCOURT, L. A. F.; PAULA, A. DE. 2044-2012. Análise cienciométrica de produção científica em unidades de conservação federais do Brasil. **Enciclopédia Biosfera, Científico Conhecer - Goiânia**. v. 8, n. 14, p. 2044–2054, 2012.
- BUENO, M. J. A.; MARTÍNEZ, B. B. BUENO, J. C. **Manual utilizados na cicatrização de feridas**. Univás, Pouso Alegre, 2016.
- CARNEIRO, F. M.; DA SILVA, M. J. P.; BORGES, L. L.; ALBERNAZ, L, C.; COSTA, J. D. P. Tendências Dos Estudos Com Plantas Mediciniais No Brasil. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais - UEG**, v. 3, n. 2, p. 44–75, 2014.
- CARTAXO, S. L.; DE ALMEIDA SOUZA, M. M.; DE ALBUQUERQUE, U. P. Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 131, n. 2, p. 326–342, 2010.
- CAVALHEIRO, L.; GUARIM-NETO, G. Ethnobotany and regional knowledge: Combining popular knowledge with the biotechnological potential of plants in the aldeia velha community,



chapada dos guimarães, Mato Grosso, Brazil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromaticas**, v. 17, n. 2, p. 197–216, 2018.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3, p. 685–692, 2014.

COSTA, P. **Estudo etnobotânico de plantas antimaláricas na comunidade Céu do Mapiá, Pauini-AM**. 2013. 110 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal do Amazonas. Manaus.

COSTA, J. C.; MARINHO, M. G. V. Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 1, p. 125–134, 2016.

DA COSTA, I. B. C.; BONFIN, F. P. G.; PASA, M. C.; MONTERO, D. A. V. Ethnobotanical survey of medicinal flora in the rural community Rio dos Couros, state of Mato Grosso, Brazil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromaticas**, v. 16, n. 1, p. 53–67, 2017.

DA SILVA MIGUÉIS, G.; DA SILVA, R. H. JÚNIOR DAMASCENO, G. A.; GUARIM-NETO, G. Plants used by the rural community of Bananal, Mato Grosso, Brazil: Aspects of popular knowledge. **PLoS ONE**, v. 14, n. 1, p. 1–20, 2019.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. **Ciência e Cultura, Campinas**, v. 55, n. 3, p. 35–36, 2003.

EVANGELISTA, S. S.; SAMPAIO F. C.; PARENTE, R. C.; BANDEIRA, M. F. C. L. Fitoterápicos na odontologia: Estudo etnobotânico na cidade de Manaus. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 513–519, 2013.

FEIJÓ, E. V. R. S.; PEREIRA, A. S.; SOUZA, L. R.; SILVA, L. A. M.; COSTA, L. C. B. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 595–604, 2013.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; PEREIRA, Y. B.; FREITAS NETO, E. C.; AZEVEDO, R. A. B. Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 845–856, 2015.

GASPER, A. L. DE.; SEVEGNANI, L.; VIBRANS, C. A.; SOBRAL, M.; UHLMANN, A.; LINGNER, D. V.; RIGON-JUNIOR, M. J.; VERDI, M.; SANTOS, A. S.; DREVECK, S.; KORTE, A. Inventário florístico florestal de Santa Catarina: espécies da Floresta Ombrófila Mista. **Rodriguésia**, v. 64, n. 2, p. 201–210, 2013.

GEWEHR, R. B.; BAËTA, J.; GOMES, E.; TAVARES, R. Sobre as práticas tradicionais de cura: subjetividade e objetivação nas propostas terapêuticas contemporâneas. **Psicologia USP**, v. 28, n. 1, p. 33–43, 2017.

GOIS, M. A. F.; LUCAS, F. C. A.; COSTA, J. C. M.; MOURA, P. H. B. DE; LOBATO, G. DE J.M. Etnobotânica de espécies vegetais medicinais no tratamento de transtornos do sistema gastrointestinal. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 2, p. 547–557, 2016.

GOMEZ, M.; LUCENA, E. A. R. M. DE; GOMBERG, E. Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil. **Revista Fitos**, v. 10, n. 2, p. 115–140, 2016.

GRIZ, S. A. S.; MATOS-ROCHA, T. J.; SANTOS, A. F.; COSTA, J. G.; MOUSINHO, K. C. Medicinal plants profile used by the 3rd District population of Maceió-AL. **Brazilian Journal of Biology**, v. 77, n. 4, p. 794–802, 2017.

HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T.; ESTEVES, N. DOS S. Práticas tradicionais de cura na comunidade rural rio verde em Guaraqueçaba (PR). **Divers@Revista Eletrônica Interdisciplinar**, n. 2, p. 69–78, 2017.



- JESUS, N. Z. T.; LIMA, J. C. S.; DA SILVA, R. M.; ESPINOSA, M. M.; MARTINS, D. T. O. Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e antiinflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento – MT, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 1, p. 130–139, 2009.
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **Joanna Briggs Institute Reviewers' manual: Methodology for JBI mixed methods systematic reviews** [Internet]. 2014 [cited 2020 Oct 08]. Available from: <https://nursing.lsuhsu.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Mixed-Methods.pdf>
- LAMBRECHTS, I. A.; LALL, N.; Plectranthus neochilus. In: **Underexplored Medicinal Plants from Sub-Saharan Africa**. Ed.: Elsevier, cap 36, p. 235–240, 2019.
- LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S. Comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 2, p. 462–472, 2016.
- LIPORACCI, H. S. N.; SIMÃO, D. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 529–540, 2013.
- MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 2, p. 170–180, 2011.
- MARTINS-RAMOS, D.; BORTOLUZZI, R. L. C.; MANTOVANI, A. Plantas medicinais de um remascente de Floresta Ombrófila Mista Altomontana, Urupema, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 12, n. 3, p. 380–397, 2010.
- MESQUITA, U. O.; TAVARES-MARTINS, A. C. C. Etnobotânica de plantas medicinais en la comunidad de Caruarú, Isla del Mosquito, Belém-PA, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromaticas**, v. 17, n. 2, p. 130–159, 2018.
- MESSIAS, M. C. T. B.; MENEGATTO, M. F.; PRADO, A. C. C.; SANTOS, B. R.; GUIMARÃES, M. F. M. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: Um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 1, p. 76–104, 2015.
- NAKAJIMA, N. J.; SEMIR, J. Asteraceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 24, n. 4, p. 471–478, 2001.
- OLIVEIRA, A. K. M.; OLIVEIRA, N. A.; RESENDE U, M.; MARTINS, P. F. R. B. Ethnobotany and traditional medicine of the inhabitants of the Pantanal Negro sub-region and the raizeiros of Miranda and Aquidauna, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 71, n. 1 suppl 1, p. 283–289, 2011.
- OLIVEIRA, E. R.; MENINI NETO, L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 14, n. 2, p. 311–320, 2012.
- OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. DE H. C. Medicinal and toxic plants from Muribeca Alternative Health Center (Pernambuco, Brazil): An ethnopharmacology survey. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromaticas**, v. 14, n. 6, p. 470–483, 2015.
- PEDROLLO, C. T.; KINUPP, V. F.; JR SHEPARD, G.; HEINRICH, M. Medicinal plants at Rio Jauaperi, Brazilian Amazon: Ethnobotanical survey and environmental conservation. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 186, p. 111–124, 2016.
- PENIDO, A. B.; MORAIS, S. M.; RIBEIRO, A. B.; SILVA, A. Z. Ethnobotanical study of medicinal plants in Imperatriz, State of Maranhão, Northeastern Brazil. **Acta Amazonica**, v. 46, n. 4, p. 345–354, 2016.



- PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.
- RIBEIRO, D. A.; DE OLIVEIRA, L. G. S.; DE MACÊDO, D. G.; DE MENEZES, I. R. A.; DA COSTA, J. G. M.; DA SILVA, M. A. P.; LACERDA, S. R.; SOUZA, M. M. A. Promising medicinal plants for bioprospection in a Cerrado area of Chapada do Araripe, Northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 155, n. 3, p. 1522–1533, 2014a.
- RIBEIRO, D. A.; MACÊDO, D. G.; OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 912–930, 2014b.
- RIBEIRO, R. V.; BIESKI, I. G. C.; BALOGUN, S. O.; MARTINS, D. T. O. Ethnobotanical study of medicinal plants used by ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 205, n. April, p. 69–102, 2017.
- ROCHA, J. A.; BOSCOLO, O. H. FERNANDES, L. R. R. M. V. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 1, p. 67–74, 2015.
- RODRIGUES, A. P.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 3, p. 721–730, 2014.
- ŠANTIĆ, Ž; PRAVDIĆ, N; BEVANDA, M; GALIĆ, K. The historical use of medicinal plants in traditional and scientific medicine. **Psychiatria Danubina**. v.5, n. 1-2, p. 69-74, 2017
- SANTOS, M. O.; DE ALMEIDA, B. V.; RIBEIRO, A. D.; DE MACÊDO, D. G.; MACÊDO, M. J. F.; MACEDO, J. G. F.; DE SOUZA, F. F. S.; DE OLIVEIRA, L. G. S.; SARAIVA, M. E.; ARAÚJO, T. M.S.; SOUZA, M. M. A. The conservation of native priority medicinal plants in a caatinga area in Ceará, northeastern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 89, n. 4, p. 2675–2685, 2017.
- SARAIVA, M. E.; ULISSES A. V. R.; RIBEIRO, D. A.; DE OLIVEIRA, L. G. S.; DE MACÊDO, D. G.; DE SOUZA, F. F. S.; DE MENEZES, I. R. A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; SOUZA, M. M. A. Plant species as a therapeutic resource in areas of the savanna in the state of Pernambuco, Northeast Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 171, p. 141–153, 2015.
- SILVA, C, G.; MARINHO, M, G, V.; LUCENA, M, F, A.; COSTA, J, G, M.; Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 133–142, 2015.
- SIQUEIRA, K. M.; BARBOSA, M. A.; BRASIL, B. B.; OLIVEIRA, L. M. C.; ANDRAUS, L. M. S. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 68–73, 2006.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.
- SOUZA, M. J. M.; MORAL, F. F.; NASCIMENTO, G. N. L.; SOARES, P. N.; AVERSI-FERREIRA, T. A. Plantas medicinais usadas pela comunidade do bairro Itamaraty em Anápolis, Estado de Goiás, Brasil. **Acta Scientiarum - Health Sciences**, v. 32, n. 2, p. 177–184, 2010.
- TOMAZI, L. B.; AGUIAR, P. A.; CITADINI -ZANETTE, V.; ROSSATO, A. E. Estudo etnobotânico das árvores medicinais do Parque Ecológico Municipal José Milanese, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 2 SUPPL. 1, p. 450–461, 2014.



TRIBESS, B.; PINTARELLI, M, G.; BINI, L, A.; CAMARGO A.; FUNEZ, L. A.; GASPER A, L.; BENI, A. L. B. Ethnobotanical study of plants used for therapeutic purposes in the Atlantic Forest region, Southern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 164, p. 136–146, 2015.

ZUCCHI, M. R.; OLIVEIRA JÚNIOR, V. F.; GUSSONI, M. A.; SILVA, M. B.; SILVA, F. C.; MARQUES, N. E. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri - GO. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, v. 15, n. 2, p. 273–279, 2013.



Tabela 1 – Artigos científicos de pesquisa etnobotânica envolvendo plantas medicinais, publicados no período de 2010 a 2019 na Plataforma da BVS.

Ordem	Autores	Título da pesquisa	Publicação	Ano de publicação
01	CARTAXO et al.	Medicinal plants with bioprospecting potential used in semi-arid northeastern Brazil	Journal of Ethnopharmacology	2010
02	SOUSA et al.	Medicinal plants used by Itamaraty community nearby Anápolis, Goiás State, Brazil	Acta Scientiarum - Health Sciences	2010
03	ALBERTASSE et al.	Medicinal plants and their uses in Barra do Jucu community, Vila Velha Municipality, Espírito Santo State, Brazil	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2010
04	MARTINS-RAMOS et al.	Medicinal plants in a remnant of High Montane Araucaria Moist Forest, Urupema Municipality, Santa Catarina State, Brazil	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2010
05	MARINHO et al.	Ethnobotanical survey of medicinal plants in a caatinga area in São José de Espinharas Municipality, Paraíba State, Brazil	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2011
06	OLIVEIRA et al.	Etnobotânica e medicina tradicional dos habitantes da sub-região do Pantanal Negro e dos raizeiros de Miranda e Aquidauna, Mato Grosso do Sul, Brasil	Revista Brasileira de Biologia	2011
07	OLIVEIRA; MENINI-NETO	Ethnobotanical survey of the medicinal plants used by dwellers of Manejo Village, Lima Duarte-Minas Gerais State, Brazil	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2012
08	LIPORACCI; SIMÃO	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2013
09	ZUCCHI et al.	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri - GO	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2013
10	EVANGELISTA et al.,	Phytotherapies in Odontology: ethnobotanical study in Manaus	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2013
11	RIBEIRO et al. (a)	Promising medicinal plants for bioprospection in a Cerrado area of Chapada do Araripe, Northeastern Brazil	Journal of Ethnopharmacology	2014
12	RIBEIRO et al. (b)	Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil	Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2014



13	RODRIGUES; ANDRADE	Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	2014
14	CORDEIRO; FÉLIX	Botanical medical knowledge of native species of the Caatinga and spontaneous plants in the Agreste region of the state of Paraíba, Brazil	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	2014
15	TOMAZI et al.	Estudo etnobotânico das árvores medicinais do Parque Ecológico Municipal José Milanese, Criciúma, Santa Catarina, Brasil	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	2014
16	SARAIVA et al.	Plant species as a therapeutic resource in areas of the savanna in the state of Pernambuco, Northeast Brazil	Journal of Ethnopharmacology	2015
17	OLIVEIRA et al.	Medicinal and toxic plants from Muribeca Alternative Health Center (Pernambuco, Brazil): an ethnopharmacology survey	Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas	2015
18	TRIBESS et al.	Ethnobotanical study of plants used for therapeutic purposes in the Atlantic Forest region, Southern Brazil	Journal of Ethnopharmacology	2015
19	BIESKI et al.	Ethnobotanical study of medicinal plants by population of Valley of Juruena Region, Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil	Journal of Ethnopharmacology	2015
20	FREITAS et al.	Diversidade e usos de plantas medicinais nos quintais da comunidade de São João da Várzea em Mossoró, RN	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais.	2015
21	SILVA et al.	Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	2015
22	MESSIAS et al.	Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	2015
23	PEDROLLO et al.	Medicinal plants at Rio Jauaperi, Brazilian Amazon: Ethnobotanical survey and environmental conservation	Journal of Ethnopharmacology	2016
24	COSTA; MARINHO	Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	2016
25	LIMA et al.	Comercialização de Plantas Mediciniais no Município de Arapiraca-AL	Revista Brasileira de Plantas Mediciniais	2016



26	PENIDO et al.	Ethnobotanical study of medicinal plants in Imperatriz, State of Maranhão, Northeastern Brazil	Acta Amazônica	2016
27	GOMEZ et al.	Análise das publicações etnobotânicas sobre plantas medicinais da Mata Atlântica na Região Sul do Estado da Bahia, Brasil	Revista Fitos	2016
28	RIBEIRO et al.	Ethnobotanical study of medicinal plants used by ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil	Journal of Ethnopharmacology	2017
29	GRIZ et al.	Medicinal plants profile used by the 3rd District population of Maceió-AL	Brazilian Journal of Biology	2017
30	SANTOS et al.	The conservation of native priority medicinal plants in a Caatinga area in Ceará, northeastern Brazil	Anais Revista Brasileira de Ciências	2017
31	DA COSTA et al.	Ethnobotanical survey of medicinal flora in the rural community Rio dos Couros, state of Mato Grosso, Brazil	Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y aromáticas	2017
32	CAVALHEIRO; GUARIM-NETO	Ethnobotany and regional knowledge: combining popular knowledge with the biotechnological potential of plants in the Aldeia Velha community, Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brazil	Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y aromáticas	2018
33	MESQUITA; TAVARES-MARTIN	Etnobotânica de plantas medicinais en la comunidad de Caruarú, Isla del Mosqueiro, Belém-PA, Brasil	Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y aromáticas	2018
34	DA SILVA MIGUÉIS et al.	Plants used by the rural community of Bananal, Mato Grosso, Brazil: Aspects of popular knowledge	PLoS One	2019



Tabela 2 - Descrição sobre as principais famílias botânicas, partes das plantas utilizadas, formas de preparo e indicações de uso popular para os 34 artigos que compuseram essa revisão integrativa sobre levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais realizados no período de 2010 a 2019.

Ordem	Total de famílias botânicas citadas e famílias predominantes	Partes da planta	Formas de preparo	Usos populares
01	58 famílias Anacardiaceae e Caesalpinaceae	*	*	Afecções respiratórias, doenças de pele, e inflamação
02	23 famílias Asteraceae, Fabaceae e Lamiaceae	Raiz, folhas e flores	Infusão	Efeito calmante e afecções digestivas
03	41 famílias Lamiaceae, Asteraceae e Solanaceae	Folhas	Decocção	Afecções digestivas, respiratórias e dor
04	16 famílias Asteraceae e Myrtaceae	Folhas	*	Inflamação e dor
05	38 famílias (Não descrita a predominante)	Cascas do caule, folhas e raízes	Lambedor, Xarope e chá	Inflamações em geral
06	25 famílias Asteraceae	*	Infusão (chá)	Afecções renais, digestivas, respiratórias, cicatrizante
07	33 famílias Asteraceae e Lamiaceae	Folhas	Infusão	Afecções digestivas, respiratórias, geniturinárias, calmante
08	33 famílias Asteraceae e Lamiaceae	Folhas	Decocção	Gripe e tosse, afecções digestivas e respiratórias, dor de cabeça
09	14 famílias Asteraceae e Lamiaceae	Folhas	Infusão e decocção	Gripe, afecções digestivas
10	*	Folhas	Infusão (bochecho)	Inflamação
11	30 famílias Fabaceae Apocynaceae e Anacardiaceae	Folhas	Infusão e decocção	Inflamação
12	58 famílias Fabaceae, Asteraceae e Lamiaceae	Folhas	Chá	Afecções digestivas, respiratórias, doenças de pele
13	59 famílias Asteraceae, Fabaceae e Lamiaceae	Folhas	Lambedores, garrafadas e pó	Afecções respiratórias e digestivas, diarreias



14	27 famílias (Não descrita a predominante)	Cascas e folhas	Decocção, infusão e garrafada	Afecções digestivas e respiratórias
15	12 famílias (Não descrita a predominante)	Folhas e cascas	Decocção e infusão	Afecções metabólicas
16	35 famílias Fabaceae, Euphorbiaceae, Anacardiaceae	*	Imersão, infusão e decocção	Afecções respiratórias, digestivas e geniturinárias
17	29 famílias Lamiaceae e Asteraceae	*	In natura, pomadas, tinturas, xaropes	Afecções digestivas e respiratórias
18	61 famílias Asteraceae e Lamiaceae	Folhas	Infusão	Afecções digestivas, geniturinárias e respiratórias
19	90 famílias Asteraceae, Fabaceae e Lamiaceae	Folhas	Infusão	Afecções digestivas e respiratórias
20	37 famílias Lamiaceae	Folhas	Decocção	Afecções digestivas e cicatrizante
21	31 famílias Fabaceae e Euphorbiaceae	Raízes e cascas	Infusão, decocção e lambedor	Afecções digestivas, respiratórias e inflamação
22	94 famílias Asteraceae e Lamiaceae	Folha	*	Afecções digestivas, renais e respiratórias
23	60 famílias Fabaceae	*	Via oral	Afecções cérebro-espinhais, respiratórias e digestivas
24	37 famílias Fabaceae	Folhas e cascas	Infusão	Afecções digestivas e respiratórias
25	20 famílias Fabaceae	*	Chás, lambedores e garrafadas	*
26	31 famílias Fabaceae	Folhas	Infusão	Inflamação em geral
27	77 famílias Asteraceae e Lamiaceae	*	*	*
28	86 famílias Fabaceae	Folhas	Infusão	Afecções digestivas e respiratórias
29	*	Folhas	Infusão	Afecções digestivas



30	24 famílias Fabaceae e Euphorbiaceae	Folhas e raízes	*	Afecções digestivas e respiratórias, cicatrizante de ferimentos
31	38 famílias Fabaceae	Folhas	Decocção	Afecções respiratórias, renais e digestivas.
32	39 famílias Asteraceae	Folhas	Decocção	Afecções respiratórias, renais e digestivas
33	33 famílias Fabaceae	Folhas	Infusão e decocção	Afecções geniturinárias
34	67 famílias Asteraceae, Fabaceae e Rutaceae	Folhas	Decocção	Afecções digestivas

*Não informado.

